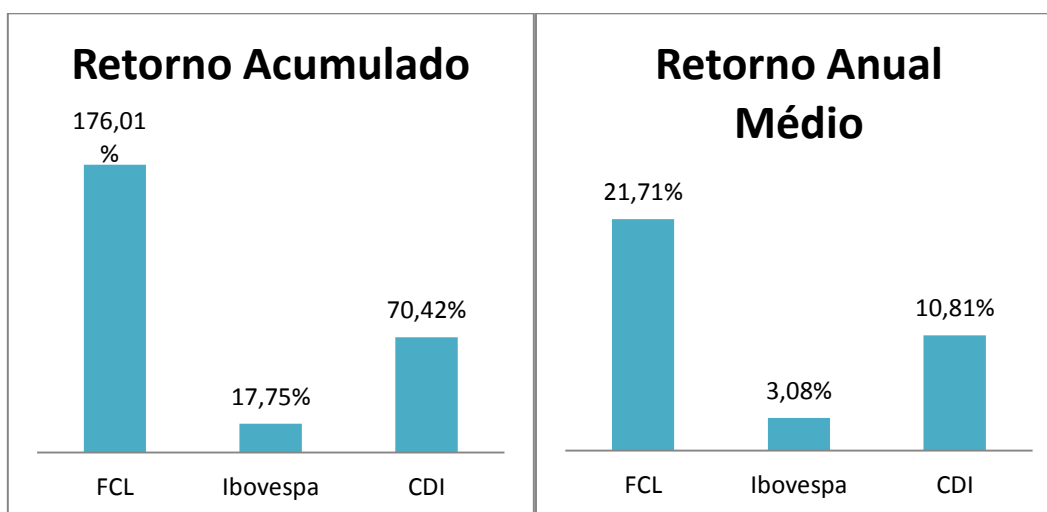


Tabelas e Gráficos de Resultado:

Valor da quota líquida em 31/05/2012: 2,76019449

Patrimônio Líquido: R\$ 10,453,932.77

Performance	Em R\$	Em US\$
Maio de 2012	-8,14%	-13,74%
Últimos 12 meses	0,44%	-20,18%
Performance Acumulada	176,01%	177,31%
Performance Anual Média	21,71% a.a.	21,82% a.a.



Destaques

-Clube FCL Capital encerra o mês de maio de 2012 com suas quotas valendo 2,76 reais

-Em 2012, a performance do clube se encontra em +17,2% em reais contra -3,9% do Ibovespa e +3,9% do cdi

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

1 - Contexto Operacional: Nostalgia de tempos passados

Um dos mais completos estudos de como é a cabeça do investidor brasileiro foi feito em excelente pesquisa realizada pela empresa global Franklin Templeton no início deste ano. Entre os muitos fatos curiosos encontrados, alguns são esperados, outros são estarrecedores.

Em primeiro lugar, o que todos já sabiam: o brasileiro é incrivelmente averso a riscos. O passado de volatilidade e inflação ainda deixa na cabeça do brasileiro médio a imagem de que “bolsa é cassino”, “investir em derivativos é loucura”, ou simplificações como estas. Logo, após bater no peito com estas afirmações, os mesmos brasileiros presumivelmente se prepararam para canalizar suas economias na bolha especulativa do momento, que são imóveis nas partes concorridas de Rio e São Paulo, e instrumentos diversos do mercado imobiliário.

Em 2007, quando a moda era “apostar” na bolsa e não nos imóveis, os mesmos não se acanhavam de fazer uma fezinha em IPOs de empresas das quais nunca tinham ouvido falar. Mas o mais interessante vem a seguir: ao mesmo tempo que se declara “completamente” averso ao risco, o investidor brasileiro médio espera retornos entre 5% e 15% ao ano. Ora, estes são retornos de ativos de risco, e não para quem se declara querer distância de qualquer emoção.

Afinal, não é preciso ser um gênio para sacar que não existe almoço grátis: os retornos são sempre proporcionais aos riscos assumidos, no Brasil e em qualquer lugar do mundo. A razão para esta discrepância não é difícil de ser compreendida: nos últimos 20 anos o Brasil apresentou uma situação completamente anômala se comparada ao resto do mundo, onde ativos de renda fixa, garantidos pelo tesouro nacional, ou seja, de baixo risco, geravam retornos exatamente na faixa desejada: em torno de 10% ao ano em média, ou “entre 5 e 15” como gostam os brasileiros.

Aí vem um problema sério: este mundo acabou. Erradamente ou não, o fato é que o governo federal atual está empenhado e parece ter conseguido eliminar esta situação. Nos últimos 12 meses por exemplo, os retornos reais de quem investiu no CDI brasileiro e na Caderneta de Poupança brasileira foram respectivamente de 4% e 1%. E não adianta apelar para a ilusão monetária: inflação não é retorno. Os únicos retornos que existem são os acima dela. Afinal, se este não fosse o caso, bastaria

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

dividir cada real por 100 e declarar que tivemos retornos de 10.000%. Obviamente, não faz sentido.

E pior, os juros futuros continuam declinantes, ao mesmo tempo que os agentes financeiros esperam inflação maior para os próximos 12 meses. Afinal, o banco central brasileiro pode ter muitas preocupações: baixar os juros a marretadas se precisar, entregar crescimento para seus patrões do governo federal, etc., mas controlar a inflação definitivamente não é uma delas.

Logo, a situação é a seguinte: foi bom, muito bom, investir no CDI nos últimos 20 anos. Este mundo acabou. De agora em diante o investidor brasileiro ou corre riscos ou se contenta com os mesmos retornos que aplicações similares rendem em qualquer outro lugar do mundo civilizado: algo entre 2% e 4% de retornos reais ao ano. Mais risco ou retornos muito menores, eis o dilema. Cabe a cada investidor do Brasil, grande ou pequeno, se fazer esta pergunta e responde-la com honestidade. Não existe resposta certa ou errada, existem preferências. Qual opção você leitor escolheria?

2 - Performance

As quotas do clube de investimentos FCL Capital encerraram o mês de maio de 2012 com retração de 8,14%, com significativa vantagem para o índice Ibovespa, nosso benchmark, que terminou o mês com retração de 11,85%. Maio foi um mês de forte volatilidade para os ativos de risco, sobretudo devido a situação da crise na Zona do Euro combinada com revisão para baixo de expectativas em relação ao crescimento da economia chinesa, algo que tem forte influência sobre o mundo todo, e especialmente sobre a bolsa brasileira, devido a forte dependência da economia brasileira em relação a economia chinesa.

No geral, 2012 continua sendo um bom ano para a FCL Capital: de janeiro ao final de maio estamos com desempenho positivo acumulado de 17,2% em reais, mais de 20 pontos de vantagem em relação ao Ibovespa, que amarga queda de 3,99% no mesmo período. Nos últimos 12 meses, nossas quotas se encontram levemente positivas, contra queda de mais de 15% do índice. Por fim, nossa performance anual média, métrica de desempenho interno mais importante para a FCL Capital, encontrava-se em 31 de maio em 21,71% ao ano, desde a inauguração do clube em 3 de abril de 2007 até o fim de maio de 2012. Em dólares esta mesma métrica encontrava-se em 21,82% ao ano.

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

Desde o início do clube, a FCL Capital entregou desempenho acumulado de 176% em reais. Esta performance compara-se favoravelmente com o Ibovespa, que entregou desempenho de 17,75% e com o CDI que obteve desempenho de 70,42%, ambos no mesmo período de comparação.

3 - O comércio internacional e um guia prático aos ladrões

Se o crescimento do PIB chinês dos últimos 10 anos fosse uma ação, sem dúvida teria sido um investimento maravilhoso. Enquanto a economia do gigante asiático triplicou em dólares desde o início do século, o mercado acionário do mesmo país foi um péssimo investimento. Este fato mais uma vez nos lembra de que desempenho acionário tem bem pouca relação com boa ou má situação econômica, algo que os investidores insistem em esquecer.

Porém, é claro que uma economia daquele tamanho move fortunas ao redor do mundo. Vejamos um interessante gráfico que a FCL preparou, comparando o crescimento da economia chinesa, o mercado acionário chinês, e o desempenho de uma vendedora de coisas para a China, a Vale, nos últimos 10 anos:



Este e milhares de outros fatos nos lembram de que é difícil exagerar a importância que a China tem para a economia brasileira. Na verdade, a melhora relativa do Brasil em relação ao resto do mundo tem duas razões básicas:

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

1) Reformas econômicas feitas pelo governo federal brasileiro no período 1990-2005;

2) Ascensão da China e sua imensa demanda por commodities brasileiras.

Recentemente, um amigo teve o celular roubado no centro da cidade. “Roubo de celular, que coisa mais ultrapassada”, disseram vários comentários nas redes sociais, após ele ter comunicado o corrido. De fato, padrões de comportamento inovadores tem sido adotados pelos ladrões do mundo, uma vez que o ingresso da China no comércio internacional jogou para baixo preços de brinquedos, eletrônicos e bugigangas e para cima o de commodities.

De uma nação de camponeses há 20 anos, a China é hoje o maior comerciante do mundo, se contarmos exportações e importações. As consequências foram muitas, desde uma ajuda para abaixar a inflação mundial através de seus produtos baratos, até a desculpa usada por industriais brasileiros para praticar o bom e velho protecionismo do qual nunca desistiram.

Mas hoje, iremos falar de uma peculiaridade interessante: o quanto a ascensão da China modificou os padrões de roubo do mundo. Olhando as estatísticas oficiais brasileiras, um item que praticamente deixou de ser roubado é o aparelho de DVD. Ao mesmo tempo, semáforos de trânsito e cabeamentos de cobre em avenidas movimentadas vivem tendo que ser trocados, gerando frequentes transtornos. Nos trajetos em volta de nosso escritório no shopping Downtown, temos observado semáforos “sem cabeça” ultimamente, gerando confusão e engarrafamentos. Uma visita rápida a cidades como São Paulo e Belo Horizonte mostra que o problema não é exclusividade dos cariocas.

Produtos em alta e em baixa na “robalto”, devido à ascensão da China:

Alta:

-Rodas de carro: possuem níquel e ferro, altamente valorizados. Cada roda é uma “mini Vale do Rio Doce”;

-Semáforos de trânsito: feitos de cobre, outra commodity em alta devido a China;

-Cabeamento de energia: ferro e cobre em estado puro, não é a toa que cada vez mais tem sido arrancados.

Equipe FCL:

Fernando Araujo
Gustavo Prado
Felipe Marcondes
Besmar Lino

Telefone:
(55) (21) 3268-7918

E-mail:
fcl@fclcapital.com

Baixa:

-Celulares: cerca de 20% dos celulares do mundo vem da cidade de Shenzhen, na China. O custo caiu 7 vezes nos últimos 10 anos;

-DVDs e eletrônicos em geral: com o real forte caíram tanto de preço que até a quantidade de piratas diminuiu;

-Brinquedos e fantasias de carnaval: máscaras de Bin Laden a branca de neve, quase todas são "Made in China" e quase todas viraram itens descartáveis.

Ladrões não são especialistas em finanças internacionais, mas eles sabem o que conseguem ganhar com o produto de seu roubo. O surgimento da China fez os DVDs despencarem de preço, de cerca de R\$1.500,00 há alguns anos para R\$19,90, no modelo mais barato que uma pequena pesquisa online nos permitiu encontrar.

Ao mesmo tempo, a demanda voraz por commodities metálicas fez preços de materiais como cobre, níquel e aço disparar nos últimos anos. Logo, vale o sacrifício de carregar um farol de trânsito por aí, pronto para ser desmontado e revendido. Na Europa, recentemente, todo o teto de cobre de uma igreja foi roubado. Logo, Srs. ladrões, da próxima vez que invadirem residências alheias atrás de eletrônicos ou tentarem roubar objetos de trânsito, sugerimos uma olhada em seus terminais financeiros antes.

Sobre a FCL Capital

A FCL Capital é uma gestora de recursos sediada no Rio de Janeiro, cujo objetivo é maximizar o retorno de seus investidores. O nicho principal, mas não exclusivo, de atuação da FCL é investimentos em empresas abertas (posições compradas e vendidas nos mercados acionários). Para saber mais sobre nosso trabalho, entre em contato conosco ou acesse nosso website: www.fclcapital.com.